

A NOVA ERA

ANO XLII

N.º 1281

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-77 a 21-6-82
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Provas Voluntárias

José Russo

"Por diversas vezes tentara regenerar-se antes de ser condenado, fazendo até pacto com o diabo, entregando-lhe a alma em troca de sua regeneração. Mas não conseguiu nunca resistir à tentação.

"Foi quando decidi cegar-se para não roubar nunca mais. Isso aconteceu há cerca de cinco anos, e agora o Conselho Penitenciário do Estado do Rio acaba de aprovar o seu pedido de indulto. José frequenta a Assembleia de Deus na localidade de Pôrto da Madame. Convertera-se na Penitenciária quando uma Bíblia caiu em suas mãos. Costuma sair acompanhado por um guarda para fazer pregação no púlpito. Como pastor, pretende converter os que têm olhos, mas não enxergam.

"Nas horas pagas vai vender os poemas que escreveu durante os anos de reclusão, pois estava preso desde 1953. O general Mário Barreto Franca, um dos seus melhores amigos, escreveu um livro sobre sua vida, cujo produto de venda será revertido em favor do presidiário que acaba de ser indultado."

x-X-x

Cegou-se voluntariamente o homem que nascera em posição difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios de vencer as dificuldades. O mérito estava em não cair em tentação, cedendo à prática de vícios e delitos resultantes do meio ambiente onde fora chamado a viver. Vencer a tendência inata de furto ou bens de seu próximo, levado pela força inventível da cobiça, da inveja e do mais feizo egoísmo, imperfeições que por certo trouxera ao nascer, reconheceu não ter forças suficientes e nem vontade poderosa para extirpá-los de sua mente. A tentação enferma de furto era superior à sua natureza fraca e sem fé. Sim, sem fé em Deus ou na imortalidade, porém com a mente repleta de temores num poder super-humano, com o qual convencionara um pacto diabólico.

O pobre homem, furtando desde os dez anos, não acreditava em Deus. Era devoto do diabo, a quem entregara a alma se o ajudasse a vencer o instinto de roubar. O diabo não o ajudou. Furtos e crimes se acumularam. Jamais recorreu à misericórdia divina, implorando forças e decisões para deixar de furto. Nunca batera, e nenhuma porta se abriu para socorrê-lo.

x-X-x

O diabo, seu ídolo predileto, em quem depositava fé, não o amparou nas vicissitudes. Prisão;

sentença longa para se regenerar. Trinta anos sem liberdade, eram demais para tão atribulada existência.

Consequido a posse de uma Bíblia, como se fora um presente do céu, dedicou-se à sua leitura. Defrontou-se com conselhos e instruções que jamais conhecia, sobre Jesus e seu Evangelho. Deparou-se-lhe estranha maneira de evitar escândalos, cuja figura o Mestre apresentara no cortar a mão ou arrancar os olhos. Julgou-se perdido nas malhas da justiça. Entretanto, em seu íntimo nascia um princípio de regeneração. Estava aprendendo. Precisava demonstrar o seu imenso e sincero desejo de deixar de furto. O que fazer? Quais os meios? Temia sair lá fora e não resistir à tentação. Talvez não pensara em suicidar-se. Não, queria viver de maneira a testemunhar o seu arrependimento. Pensamentos sombrios torturavam-lhe o coração, até que a terrível resolução se firmara definitivamente: extinguir a visão! Cegou-se para não continuar pecando. Os olhos eram causadores de seus tormentos desde os 10 anos.

Uma vez cego, não veria as coisas e não teria chance de furto. Decidira-se e lavara os olhos com uma forte solução de soda cáustica Coragem dantesca! Entrara na eterna morte sem alvadaral! Eliminará o sagrado sentido da visão que Deus lhe dera para ajudá-lo a progredir! Não pôde descobrir a causa em si; além de sua cegueira espiritual, em julgar os olhos culpados, penetrou na cegueira material como num refúgio seguro para matar o hábito de furto.

Pobre homem! Cego do corpo e da alma, quanto tempo levará para desquitar-se da violação da Lei Divina!

O arrôjo de semelhante atitude, honra lhe seja feita, demonstra a sua fibra de homem, cometendo o terrível martírio na intenção de fugir do crime e tornar-se honesto, justo e bom!

Não estamos e nem temos o direito de julgar o infeliz irmão. Deus, em sua justiça retílinea, julgará o ato do filho que se castigou a si mesmo, no propósito de matar a visão, e levar na cegueira uma existência limpa, porém dificultosa, buscando novas virtudes para não pecar mais!...

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

N.º Cr\$ 4,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

NATAL DE 1968

— Agnelo Morato —

O Mundo prepara-se, mais uma vez, para as comemorações do Santo Natal!

Talvez as mesmas emoções, as mesmas rogativas, os mesmos propósitos voltem a animar as criaturas humanas ante essa festa de júbilo e sentimento cristãos.

Quanto já se escreveu, quanto já se falou sobre o Natal, que nos lembra a vinda do Cristo ao plano terreno! Quanto poesia se tem concebido, quanto cânticos se têm inspirados para louvar esse acontecimento magno e cheio ainda de distância para muitos corações! Há muito pessimismo nos descrentes e eles ao fazerem retrospecto desta comemoração em-hem-se de amargura e descrença.

Tudo porque no anteceder dos séculos, que ficaram para vergonha da História, houve profanação do nome respeitável do Poeta do Sermão do Monte. Entretanto, forçoso inferir, sob bom ânimo, que a humanidade tem evoluído e alcança as primeiras clarezas desse sólio bendito, despontado há dois mil anos na Palestina.

Basta fazer-se reexam dos acontecimentos cronológicos para sentir que, de alguma maneira, o Natal de Jesus influe e envolve nossas almas em disposição de paz e vontade de confraternização. Bem certo, a natureza não dá saltos. E já que o homem tem sua formação milenar na viciação dos erros e do egoísmo, reluta em modificar seus velhos hábitos e aleijões morais. No entanto, já há entre os elementos da família humana os capazes de sentirem a significação dessa bênção, expedida

do Alto em favor dos filhos de Deus sobre a Terra. Vivemos o último quartel do Século XX. Os últimos anos estão conosco para a passagem do Terceiro Milênio. Há a premente necessidade de disciplinar atos e educar a vontade para que nós mesmos vençamos este clima de dúvida, incerteza e psicose coletiva.

Os materialistas não atinam com a transição da hora atual, porque se encaixam pelo egocentrismo. Mas ao voltar a atenção para este instante crucial, devemos relacioná-lo com as predições do Apocalipse. A maravilhosa revelação do Vidente de Pátmos se confirma na hora presente. Ninguém deve surpreender-se com a desintegração de mentes docentes, precisamente porque são as causadoras dos desajustes tantos. E exatamente porque plantaram discórdia no passado, apegam-se à oportunidade de uma existência carnal para violentar as conquistas do Espírito. Basta que porfie a humanidade no bem pelo bem a fim de viver as florações da esperança proclamada pelo Cristo. Que o próximo 25 de dezembro seja a data da valorização para que o NATAL DE 1968 nos surja como nova alvorada de amorosas advertências a fim de voltarmos ao redil do Senhor!

E ao sentir a amargura do profeta, quando vê o Natal que ainda os humanos não quiseram, devemos valorizá-la com a honesta que vibra em nós: «Glória a Deus nas Alturas e Paz aos Homens de Boa Vontade...»

PRECE DO NATAL

Senhor Jesus!...

Recordando-te a vinda, quando te exaltaste na multidão por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Releva-nos, se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, asombro e aflição, quando nos envolve em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escaleado culmíncias... Possuímos cultura e riqueza, teozouros e palácios, máquinas que estudam as constelações e engrinhos que voam no Espaço! Falamos de ti - de ti que vesteste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo - no topo dos altos edifícios, em que amontoamos reconforto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhes no chão!...

Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na ruína!

Nunca tivemos, como agora, tanta abastança e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros!...

Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciências e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo te podemos suplicar, além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dá e fazer-nos mais simples!...

Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sobre as nossas preces e deixa, Senhor, que venhamos o ouvir de novo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os Céus te glorificaram o berço de palha, ao clarão das estrelas:

— Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Situação Cármica

Francisco Cintra

Vais ao Centro hoje? Eu sei de tu e conheço, e sei qual é o Centro. Vais ao Terço, porque tens um pedido duríssimo ematilhado. No Centro cardeista não adianta porque os Guias não te dão confiança, nem prometem nem se oferecem para te ajudar na solução de teu caso material. Estás de olho, por exemplo, em um mico e precisas que ele venha correndo aos teus braços, mas há oposição e torna-se necessário afastar ou anular os empecilhos. Queres, porque queres, e como criança caprichosa e irresponsável te submetes às obrigações de encruzilhadas, no mar, nas cachoeiras, nos lugares indicados; o principal é obter a solução rápida de teu problema pessoal. Nem sequer paras para pensar se mereces ou não o que pretendes?... Se mereces, ele virá, independente da ajuda de entidades de condições espirituais suspeitas; se não mereces, e forres atendida, terás que renovar tua obrigação de 7 em 7 anos, e não haverá paz de espírito, pois fugirá assim que parar a renovação ou esta não for bem feita...

Além de perderes o que te custou tanto sacrifício e humilhação, ainda ficarás ligada à entidade que te serviu. Nivelada a ela, na hora da passagem desta para melhor irás em sua companhia e de outras afins. Então terás ocasião de ver que pagaste um preço muito alto por teu capricho. Vendeste tua alma sem a compensação adequada.

Infeliz, foste destratoado ali na esquina. Teu adversário porém é forte e tu não podes diretamente com ele. O que fazes, então? Vais ao templo, onde devias apenas orar em benefício de todos, e lá pedes que o desafeto seja esmagado pelas potências divinas. Tua mente alcança a região, não porém onde se encontram os se-

res espirituais em condições de te ajudar no mal, mas, sim, as regiões inferiores, pois ao formular o pedido não pediste proteção mas unicamente vingança. Os Anjos, os Arcanjos, os Serafins não ajudam na destruição de Inimigos, nem deves fazer pedidas dessa ordem, porque eles sabem quando teu inimigo deve ser vencido ou afastado...

Queres fortunas? O dinheiro é bom porque proporciona facilidade de toda ordem hoje em dia. Com ele terás um "fusca" e com o "fusca," "brótos" em quantidade. Então poderás ir à boate, encher a "caveira", ficar meio tonto e depois levar o "bróto" para lugares desertos onde só Deus sabe o que acontece. E para obter toda essa vantagem não te treme a língua se pedires a morte deste, ou o afastamento daquele. A dinheiroira que ambicionas para tuas aventuras, tuas conquistas, teus gozos, vale qualquer preço, até mesmo o pacto com as regiões infernais. E não tens dúvida que lá ingressarás, pois a ambição, o egoísmo, a luxúria não dão ingresso aos Céus. Nas trevas ficarás até que se ofereça nova oportunidade para nova experiência evolutiva.

Como industrial, fabricarás o artigo com material ordinário ou fraco, a fim de que o produto se desgaste com facilidade, e dessa maneira possas vender maior quantidade; ou, então, elevarás o preço além do normal, para que o lucro aumente na proporção de tua ambição. Como negociante fraudarás no peso, na medida, na qualidade, em tudo que possa, para a burra ficar mais atufada. Como fazendeiro, destróis as colheitas ou rebanhos para o preço ser mantido, embora sabendo da existência de necessitados. Como homem te viras de todos os mo-

dos para dares mais conforto e luxo aos filhos e a mulher. Como mulher, não te preocupas com a origem do dinheiro de teu marido, achas válido qualquer processo. Como servidor público de categoria te fazes servir até no estrangeiro, desde que tua fatura fique garantida. Como pequeno servidor público, dificultas teu serviço, ou crias infrações, uma vez que tal recurso proporciona propinas.

Estás tão habituado a te deixares subornar que só entendes o Espiritismo dentro da possibilidade de subornar o Espírito. Com esse processo vais atraído pouco a pouco entidades afeitas ao mesmo costume e daí por diante o Terreiro se transforma em casa de negócios, do toma lá, dá cá ...

Um Jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

LUZ DO CRISTO

É de Cristo que vem a Luz Suprema, a luz que brilha pelo mundo inteiro, luz de paz, luz do amor mais verdadeiro, das almas imortais o augusto lema.

Quem vive ainda na maldade, alguma ser coração ante um despenhadeiro! Feliz é aquele que se torna o obreiro da Vida Espiritual — bondade extrema.

É de Cristo essa luz que aclara o mundo, luz do ideal, luz de um fulgor profundo, que encerra toda a graça, todo o Bem.

Luz do Evangelho da Sabedoria, luz da fé, luz de Deus, luz de alegria, serena luz que do mais alto vem!

Clóvis Ramos

Cantinho da Consu

Um confãde de Adamantina, deste Estado, que nos pede a citação apenas das iniciais do seu nome: A.A.G., pelo fato de querer, por razões que respeitamos, permanecer no anonimato, não se conforma com coisas que acontecem com frequência dentro dos arraiais espíritas.

O consulente tem inteira razão. Para ser espírita é preciso sê-lo em toda a extensão do vocabulário. Não há meio-espírita; nem espírita-três-quartos. O verdadeiro espírita não pode estar, ao mesmo tempo, com os pés em duas canoas. Contudo, estão no figurino atual o espírita-caramujo e o espírita-camaleão. Aquêlo só diz que é espírita em recintos fechados. E o último é e não é espírita, dependendo do tempo e do lugar em que se encontra. O lagarto camaleão muda de cor conforme as circunstâncias. O espírita-camaleão faz exatamente

te o mesmo; no Centro te espírita; na igreja católica católico obedece aos seus dogmas, eusando, para tanto, culpas as mais esfarrapadas.

Porisso, caro AAG, não nhe, nem se assuste, por ses não são, nem nunca espíritas na verdadeira do termo. Eles encarnam, sim, os abúlicos e os veves de todas as épocas da nidade.

Amgo AAG, aquêles sinam que todas as religioas boas e são seus sectários, tãneos, estão muito melmados. Nem há dúvida, nuel, cuja opinião valios, pensa comentários, diz em livro «Roteiro» que «dos dos espíritos apóia os princípios superiores de todos os ritos religiosos», e que «a missão Espiritismo não será destruídas escolas de fé até agora existes. Daí a praticar o espírita os dogmas de outra religião, o passo enorme. Há aí um e profundo vale separador, saltando evidente que a imitação eles a ajeitam aos se teresses inconfessáveis.

Parabéns, confrade AAG, tenha, como até hoje, a sutude de verdadeiro espírita seja, de um religioso somente livre de preconceitos; sua ensina que a verdade livre o homem. Você espõe da verdade espírita, tanto, você é um homem que não se perde com dogmas supersticiosos.

Caixa Postal, 100, PIRATININGA
Waldemar Timochi

Livraria "A NOVA ERA"
Livros Espíritas em Geral
Cx. Postal 65 - FRANCA
Atende-se pelo Reembolso P

O Amigo de Jesus

O amigo de Jesus não é aquele que, em determinado dia do ano, festeja o Seu nascimento - as maiores promoções de vendas são feitas no Natal e não cremos que o comércio as faça por amor a Jesus.

O amigo de Jesus é aquele que, no dia de Natal, nem mesmo festeja o Seu natalício, porque os reinos dos céus não vem com aparências exteriores - quem festeja na aparência, pode não festejá-lo além da aparência.

Jesus, embora seja amigo de todos, só é Seu amigo aquele que, todos os dias do ano, cada hora, cada minuto, cada segundo, luta tenazmente contra os próprios vícios, defeitos, imperfeições e maus hábitos, aperfeiçoando-se, à medida do possível, por amor a Ele e a Sua causa.

Não cremos haver melhor maneira de festejá-lo!

Jesus, o Nosso Amigo

Incontestavelmente Jesus é nosso amigo, mas temos sido amigo Seu?

Tudo o que temos é dádiva Sua, mas o que temos doado, para preservar a equivalência?

Por isso, somos devedores inveterados: dada nada damos:

- vindicar - tudo vindicamos;
- deveres - os silenciamos;
- direitos - os reclamamos.
- Esquecemos Jesus que nada vindica para Si, para dar tudo de Si; não reclama direitos, e nem silencia deveres, por saber:
- que, perante o Criador, mais o refletiremos, se mais o servimos;
- que, perante a criação, mais a servimos, se mais a amamos;
- que, perante a criatura, mais a amamos, se mais a servimos.

José B. Franco

Convocação

De ordem do sr. Presidente da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», pela presente ficam convocados os senhores Sócios Efetivos desta Fundação, bem como os senhores membros de sua Diretoria, de acordo com os Estatutos da entidade, para comparecerem em sua Sede Social, sita à Rua José Marques Garcia, n.º 205, às 14 horas do dia 22 de Dezembro de 1968, a fim de elegerem a Nova Diretoria da Entidade para o biênio de 1969/1970.

LEONEL NALINI Secretário

Convocação

De acordo com os Estatutos da Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», ficam convocados todos os Sócios Efetivos, bem como os membros da Diretoria, para uma reunião a realizar-se no dia 25 de Dezembro de 1968 (Dia de Natal), às 14 horas, na sede da citada Fundação, à Rua José Marques Garcia, n.º 451, para procederem a eleição da Nova Diretoria da Entidade, para o biênio de 1969/1971.

AGENOR SANTIAGO Secretário

Prezado leitor:

Temos o prazer de comunicar-lhe que já se encontra à venda, em todas as livrarias e bancas de jornais do Brasil, o ALMANAQUE DO PEN-SAMENTO, edição de 1969, assinalando seus 57 anos de ininterrupta publicação. Como usualmente o faz, essa tradicional publicação inclui artigos educativos, informações úteis, variada e extensa seção astrológica, horóscopos individuais, além de inúmeros tópicos de indiscutível interesse.

NATAL DE 1968

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a internados - duas centenas de enfermos -, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da cidade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação, que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa oferecer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está sendo tando auxílio de todas as pessoas caridosas, de todas as classes, não querendo, em absoluto, ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas de angariação de donativos entre pessoas amigas, e já, que todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde de «Allan Kardec», para o Natal de seus internados, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que, em nome do Hospital, formulamos.

..... JOSÉ RUSSO
..... Provedor

Volta de Gonçalves Dias - V COMENESP -

O que será?

O poeta Amado Nervo, conhecido poema «Me des que, se suas rimas belas, orgulhar-se delas seria bem». Revela-nos a inutilidade: «Nunca minha lo na realidade». Como? de Amado Nervo não autor de seus próprios. Ele sempre o disse: «ao me disseram... não sei. Eu não sou mais do que to da harpa que fere o...» «B mais categórico; não aia que o eco débil, já, o, já flébil de uma voz...» pena, ainda, repetir o li-poema, que traduzimos rão livre: «Talvez por termédio/ vão dividindo lo/ duas almas cheias de no em um estilo misterioso, passo de defeituoso/ fio or.

Seria este o caso de um jo- vem poeta nosso, que já se tor- nou famoso com suas cingões brasileiras-simas que, às vezes, lembram Noel Rosa? Cremos que sim. Advertido pelo poeta Clóvis Ramos, que tão bem co- nhece estes dois assuntos: o es- piritismo e a poesia do Mara- nhão, pois vem atualizando a obra de Allan Kardec, para a próxima divulgação, e preparou a «Antologia de Poetas do Ma- ranhão», passamos a analisar a letra de «Sabiá», do inspi adis- simo Chico (não Xavier), mas o Chico Buarque de Holanda, primeiro lugar no Festival Inerna- cional da Canção, com música de Tom Jobim.

Do começo ao fim, tudo nos fez senti o grande e querido Poeta Antônio Gonçalves Dias, há muito desencarnado e, pelo tempo, em vésperas de retornar

à carne para nova experiência e missão. A comovedora mensa- gem de esperança que nos transmi- te a letra de «Sabiá», afirman- do outra volta, certamente ao planeta das palmeiras e dos sa- biás, que ele tão bem soube cantar em sua «Canção do Exílio». Tão desditoso em seus amores perturbados pelo tacaño pre- conceito da província, desta vez no ansiado mergulho na carne, sabendo que o «amor existe, não quezendo mais ser triste e con- fiante na nova vida que já vai chegar», e que a «solidão vai acabar».

Gonçalves Dias, outra vez, através da sensibilidade de Chi- co de Holanda, anunciando a sua próxima reencarnação, ain- da zequoso da sombra das pal- meiras e saudoso do canto do Sabiá, que imortalizou na sua canção de infinito li-ismo.

A Reportagem de «ANova Era» procurou se entrevistar com o CD da V COMENESP, para saber como andam os pr-parati- vos para a realização do encon- tro dos jovens espíritos do nor- deste paulista, na semana santa de 1969.

As respostas foram dadas pelo Conselho Diretor, reunido na ocasião para tratar de inúme- ros assuntos de interesse do Mo- vimento. Assim, anotamos:

- 1 - O QUE É V COMENESP?
- R - Para elucidação dos leito- res devemos dizer que o Estado de São Paulo, no seu movimen- to Juvenil Espírita, está dividido em 3 regiões, a saber:
 - a) Centro-Sul;
 - b) Noroeste;
 - c) Nordeste.

Assim, toda Mocidade Espírita compreendida em cada uma das regiões acima participa de reu- niões anuais de confraternização.

Por isso, na nossa região, a referida reunião é conhecida por «Confraternização de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo», o que explica a si- gla C.O.M.E.N.E.S.P., sendo V, porque é a quinta vez que ela se realiza.

2 - ONDE E QUANDO DAR-SE-Á V COMENESP?

R - Franca sediará a próxi- ma Comenesp nos dias 3,4,5 e 6 de Abril de 1969, na chamada «Semana Santa».

3 - QUAIS SÃO OS ELE- MENTOS QUE COMPOEM O SEU CONSELHO DIRETOR?

R - São os seguintes:
Presidente: Felipe Salomão
1º Secretário: Orlando Andra- de

2º Secretário: Claricinda Ser- rano

1º Tesoureiro: Nelson Silveira
2º Tesoureiro: Yara Moema Carvalho.

4 - ALÉM DESTES, HÁ AINDA OUTROS CARGOS?

Há, sim, várias comissões, ca- da uma desempenhando trabalhos referentes à organização da CO- MENESP. Por Exemplo: Comis- são de Hospedagem, Recepção, Estudos, Transportes, e Etc..

5 - EM QUANTO ESTÁ ORÇADA A COMENESP?

Nossas despesas atingirão, a- proximadamente, a casa de Ncr\$5,000,00, contando, para co-

brir tal numerário, não só com a colaboração da família Espírita de Franca, mas, também, com a valiosa ajuda da Fundação Edu- cacionária Pestalozzi, que nos ce- dde também suas instalações para as programações da V CO- MENESP.

6 - O QUE SIMBOLIZA O EMBLEMA USADO PELO CONSELHO DIRETOR?

R - A Casinha simboliza Fran- ca, porquanto dissemos em Ara- rquara que «A Casa é Nossa», e o C significa que a Casa (FRANCA) está tomada pelo mo- vimento (5.a COMENESP).

Devemos lembrar que o em- blema acima é o vencedor de um concurso onde participaram 5 candidatos, e o seu autor é o desenhista Nazareno Derruck.

7 - QUANTAS PRÉVIAS JÁ FORAM FEITAS?

- Tivemos uma em Igarapa- va nos dias 27 e 28 de julho, e um encontro de presidentes e re- presentantes em R. Prêto nos dias 5 e 6 de outubro.

Programamos para 16 e 17/11/ 68 a 2a. prévia em S. José de Rio Prêto (SJP).

8 - POR QUE MEIOS A COMENESP É DIVULGADA?

Atérvs dos boletins informa- tivos, tendo sido expedidos até agora 6.

Usamos, ainda, o mtodo de visitas às mocidades para incen- tivarmos a todos e propagarmos nosso movimento.

9 - QUAIS CS ORADORES DA V?

R - Temos as presenças con- firmadas de Newton Boechat, Divaldo Pereira Franco e Moa- cir Costa de Araújo Lima.

10 - E COMO ESTA O INTERESSE DOS MOÇOS ESPÍRITAS?

O que temos notado é que uma vibração muito grande im- pera no meio Juvenil de todo o Nordeste Paulista, prevendo-se um comparecimento aproximado de 400 jovens aqui na Terra do Capim Mimoso.

Temos trabalhado bastante, tanto assim, que já temos as hospedagens necessárias arruma- das, e o que falta está sendo providenciado em muito carinho.

SABIÁ

Chico Buarque de Holanda

voltar
que ainda vou voltar
o meu lugar, foi lá
ainda lá
eu hei de ouvir cantar
sabiá

voltar
que ainda vou voltar
deitar à sombra de uma palmeira
já não há
er a flor
já não dá
gum amor
ez possa espantar
noites que eu não queria
nunciar o dia

voltar
que ainda vou voltar
vai ser em vão
fiz tantos planos de me enganar
fiz enganos de me encontrar
o fiz estradas de me perder
de tudo e nada de te esquecer.

voltar
que ainda vou voltar
pra ficar
que o amor existe
não sou mais triste
ue a nova vida vai chegar
ue a solidão vai se acabar
ue a solidão vai se acabar...

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho à noite—
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

no o grande príncipe da Hispano-Americana, Ama- rcho, o nosso querido Chico se de Holanda, é sem some- dvidua, uma antena... um onduor, excelente aliás, do a poesia e a melodia dos

poetas e músicos do espaço, en- chendo de música e de rimas o ar, podendo os que estão com êles sintonzados, captar... A poe- sia está sóla no ar, cada um pode captar. Os poetas são os mesmos, aqueles mesmos que, de

vez em quando vêm de lá, saun- doso, cantar as belezas de cá, porque as aves que aqui gorje- iam não gorjeiam como lá...

José Brasil

Centro Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de novembro de 1968

AO MASCULINA:

em tratamento	84
am durante o mês	9
curadas	93
Melhoradas	8
Falecidas	1 18

Tiveram alta:

Existem nesta data	111
Injeções aplicadas	761
Eletrochoques	923

José Russo
- Provedor Gerente -

Dr. José Ribeiro Conrado
- Diretor Clínico -

Dr. Esther de M. Salerno
- Vice Diretor Clínico -

AO FEMININA:

em tratamento	115
am durante o mês	14
curadas	129

Anuário Espírita - 1969

280 páginas de informações atualizadas sobre o espiritismo em todos os seus aspectos.

Cada Exemplar ncr\$ 4,00

Pedidos à Livraria

— «A NOVA ERA» —

Pelo Reembolso Postal
Caixa Postal N.º 65
Franca (SP)

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Enio Chimelo: 3 rxs. de banana; Delcídes Presotto Filho: sapatos usados no valor de Ncr\$150,00; João Atalla: 1 fogão elétrico; Dna. Mariinha: 1 caixa de botões; Café Francano: 10 Kilos de café moído; Ao Frango de Ouro: 16 frangos li-mpos; Walter Angelo Ferreira: 5 caixas de tomate; Anônimo: 10 frangos limpos; Centro de Saúde de Franca: 450 Kilos de carne de vaca; João Berdu: 3 caixas de tomate; Agnaldo César de Oliveira: 1 saco de feijão; Cerqueira Pucci Com. e Imp: 2 kilos de cimento; Calçados Flausino: 2 pares de calçados; Calçados Spessoto: 8 pares de calçados; Calçados Imperia: 4 pares de calçados; Calçados Agabê: 7 pares de calçados; Calçados Wilson: 6 pares de calçados; Isabel Apolinário: 1 galinha; José Monteiro: 1 saco de café beneficiado; José Augusto Baldassarri: donativo de outubro; 10,00; RIO DE JANEIRO - Dr. Braz Cosenza: 14 livros diversos; AMERICANA - José Rampazzo: 5 kilos de retalhos de tecidos; ITAÚ - Fundação Itaú de Assistência Social: 300,00; Companhia de Cimento «Portland» Itaú: 200,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 28 de novembro de 1968

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

